

A Educação a Distância e as perspectivas para a aprendizagem mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's): uma análise a partir do curso de Geografia Licenciatura EaD UAB/IGDEMA/UFAL

Me. Ricardo Santos de Almeida^{b1}
Dra. Cirlene Jeane Santos e Santos^{a2}

Resumo: Este trabalho objetiva-se por analisar os processos educativos que necessários à construção do conhecimento científico do curso de Geografia Licenciatura modalidade a distância, bem como elucidar os rebatimentos dos processos formativos dos discentes da turma 2013.2. permitindo-nos por meio desta investigação tecer apontamentos necessários a construção contínua do processo formativo de futuros professores de Geografia expressos em gráficos produzidos a partir da aplicação de questionários.

Introdução

O desenvolvimento da Educação a Distância serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional (LITWIN, 2001). De acordo com Maia & Mattar (2007), a Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres, entre outros.

A Educação a Distância no Brasil é definida de forma oficial através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De acordo com o primeiro parágrafo do mesmo artigo:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Aspectos legais da Educação a Distância no Brasil

Um ponto a ser considerado na expansão da educação a distância é a implantação pelo governo federal da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o compromisso de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.

^b Professor da Rede Pública Estadual de Alagoas e da Universidade Aberta do Brasil. Mestre em Geografia na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <ricardosantosal@gmail.com>.

^a Professora da Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Geografia na Universidade de São Paulo. E-mail: <cirlene.ufal@gmail.com>.

O marco legal da expansão da Ead foi o artigo n.º. 80 da LDB (1996), cujo caput dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Diversas regulamentações anunciadas pelo artigo n.º. 80 da LDB, em seus parágrafos, como o credenciamento de instituições, os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas, foram objeto de normatização pelo Decreto n.º. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto no. 5.622 (BRASIL, 2005).

Outra disposição legal federal de grande importância é a Portaria n.º. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, pelas consequências que traz para a educação presencial. É conhecida como a Portaria dos 20%, pois permite às instituições de ensino superior a oferta de disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial, caracterizada como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. Limita esta oferta a 20% da carga horária total do curso.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais será corriqueira. Nesse sentido, a Portaria dos 20% (n.º. 4.059, de 2004) que permite às instituições de ensino superior a oferta de disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial. Reafirmando a preocupação de que tal prescrição legal não se torne simplesmente um caminho para enxugamento de custos, pode se considerar que a formação de professores, nas licenciaturas em geral, não pode desconhecer o uso das TICs, ou, como afirma Maria Luiza Belloni:

A perspectiva de formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância. (2006, p.77).

Com o aperfeiçoamento dos suportes de processamento da informação e dos meios de ampliação fidedigna da comunicação em graus maiores de interação mediada, o conceito de presencial se modifica e já nos desafia no acolhimento crescente do virtual como realização de presença.

As Tecnologias da Informação e Comunicação e seus reflexos no espaço educacional

A sociedade atual vivencia um amplo processo de transformação no que diz respeito à intensificação do acesso à comunicação e informação. Trata-se da sociedade do conhecimento, na qual os saberes são transitórios e há necessidade de estarmos constantemente aprendendo, construindo novos conhecimentos. O espaço educacional, não diferente de outros espaços, mas de um modo particular, tem sido cada vez mais demandado na perspectiva de se experimentar novas formas de construção e difusão do conhecimento. Pierre Levy (1999), ao falar da singularidade dos processos de aquisição e produção do conhecimento da atualidade, defende que,

Devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se

organizando de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LEVY, 1999).

Considerar a não linearidade nos processos de construção do conhecimento, implica necessariamente na constatação de que o processo de ensino aprendizagem, seja ele na modalidade presencial ou a distância, precisa considerar estas nuances e nortear suas ações educativas de modo a valorizar a diversidade de ferramentas disponíveis, sobretudo no que diz respeito às novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TDICs cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

Pierre Levy (1999), ao falar da singularidade dos processos de aquisição e produção do conhecimento da atualidade, defende que,

Devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se organizando de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (1999).

Nesta perspectiva, os saberes e experiências acumuladas, bem como as informações acessadas, mediante diferentes mídias, precisam ser discutidas e valorizadas como partes inerentes do processo de construção do saber. Neste sentido, a interatividade coloca-se como um grande e importante desafio.

A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo (SILVA, 2010).

Vale ressaltar que, embora as TDIC sejam uma realidade tanto nos espaços escolares, quanto fora dele, na prática, muitos destes conceitos relacionados à interatividade são teorias que flutuam em espaços bem distantes do processo de ensino aprendizagem. Assim é preciso compreender que não são as ferramentas presentes no processo que vão modificar uma prática arraigada de transmissão do conhecimento, na qual não se escuta o aluno, não se valoriza suas experiências, os espaços de vivências e de busca de informações nos quais este aluno participa. É fundamental neste processo uma revisão acerca das habilidades necessárias ao professor da atualidade.

O papel das TDICs na educação a distância

Na educação a distância surge a figura do tutor, que tem a missão de mediar o processo educativo, guiando o aluno, orientando-o para que este se sinta motivado e consiga interagir com outros sujeitos envolvidos no processo, discutindo, refletindo, pesquisando e construindo assim novos e significativos conhecimentos.

Seguramente, o professor/tutor tem uma função extremamente relevante nos espaços de educação a distância, necessitando assim de conhecimentos relativos ao uso das TIC, bem como relativos à utilização do ciberespaço de forma dinâmica e cooperativa de modo a contribuir para a construção do conhecimento pelos alunos.

Vivenciamos atualmente o surgimento de novas formas de estabelecimento de contato e circulação de informações. Neste sentido, as TIC exercem grande influência já que permeiam os diversos espaços e fazem parte da vida de inúmeras pessoas que diminuem a distância e buscam conectar-se, utilizando o ciberespaço. Segundo Formiga (2009), “os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TIC e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana”.

No espaço educacional, o desafio é potencializar o uso das TIC para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de capacitar as pessoas para utilização eficiente e consciente destes recursos tecnológicos.

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Análise da EaD a partir do curso de Geografia Licenciatura EaD UAB/IGDEMA/UFAL

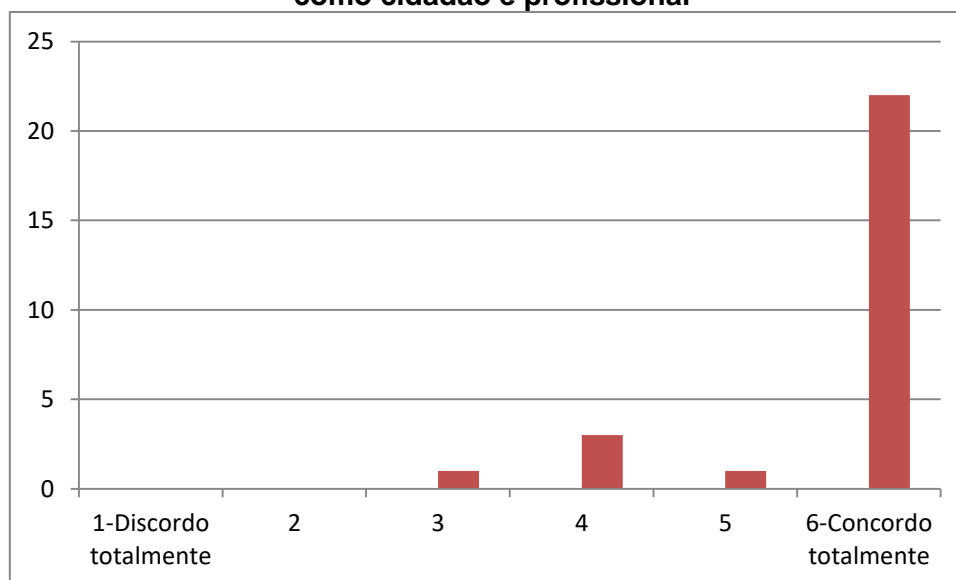
Para a análise em questão foi desenvolvido e aplicado um questionário com x questões aos alunos do curso, obtivemos o retorno de x participantes, o objetivo do mesmo era identificar a percepção que os alunos tinham do curso, como interagem com o mesmo e suas principais dificuldades.

Através do questionário foi possível observar que a maioria dos estudantes entrevistados, que cursa Geografia Licenciatura EAD, encontram-se no interior do estado, são casados, se consideram pardo(a)/mulato(a), trabalha 40 horas semanais ou mais, ao longo da trajetória acadêmica nenhum dos entrevistados recebeu algum tipo de auxílio permanência e a grande maioria não recebeu nenhum tipo de bolsa acadêmica, o ingresso no curso de graduação não se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social para a maioria dos estudantes, mesmo com a grande maioria tendo cursado o ensino médio todo em escola pública. Percebe-se também, que a maioria dos estudantes concluiu o ensino médio tradicional, na família de 48% dos entrevistados ninguém chegou a concluir um curso superior e a principal razão para você ter escolhido essa instituição de educação superior foi a gratuidade.

Com isso, percebe-se, que esses estudantes não tiveram oportunidades de cursar um curso presencial numa universidade pública por várias razões, como a falta de tempo e acessibilidade, por exemplo, ou numa universidade privada, devido a questões socioeconômicas. Dessa forma, essas pessoas viram no curso EAD a oportunidade conseguirem uma graduação, adequada a sua rotina e condição social, e assim se qualificarem e se adequarem melhor para o mercado de trabalho. No entanto, verifica-se também, que essas pessoas não recebem o apoio necessário, durante sua vida acadêmica, por parte do governo federal, pois, de acordo com o questionário, ao longo da trajetória acadêmica nenhum dos entrevistados recebeu algum tipo de auxílio permanência e a grande maioria não recebeu nenhum tipo de bolsa acadêmica, além do mais, o ingresso no curso de graduação, para a grande maioria dos estudantes, não se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, mesmo com a grande maioria tendo cursado o ensino médio todo em escola pública.

A maioria dos estudantes que respondeu ao questionário concorda totalmente que: as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional (ver gráfico 1); os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional; as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram os discentes a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; o curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras e contribuiu para o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional; durante o curso, os discentes tiveram oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; o curso possibilitou aumentar a capacidade de reflexão e argumentação e promoveu o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas na sociedade; o curso contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita e para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente; as relações professor-aluno ao longo do curso estimularam os discentes a estudar e aprender; os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.

Gráfico 1. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional



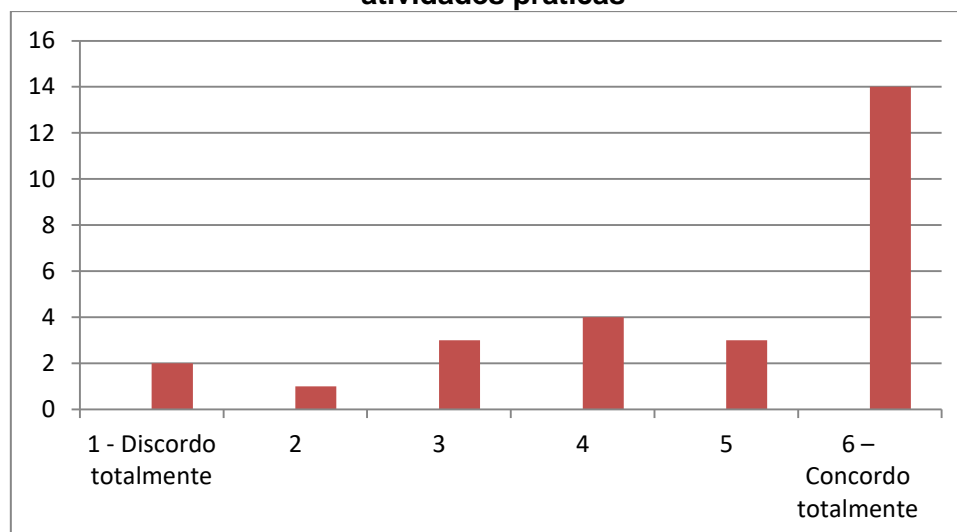
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens; foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem as dificuldades relacionadas ao processo de formação; a coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes; o curso exigiu dos graduandos organização e dedicação frequente aos estudos; foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária e de projetos de iniciação científica, iniciação à docência e de atividades que estimularam a investigação acadêmica; o curso ofereceu oportunidades para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição; a instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.

O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas (ver gráfico 2); as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional; o curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação; o estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua área de

formação; os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura); as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores; os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas; os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas; os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de ensino e aprendizagem); a instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico; o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes; as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas; os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes; os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso; a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitam; a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais; as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala e aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade; a instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social; a instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.

Gráfico 2. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Verifica-se através das respostas destas questões que os estudantes estão bem satisfeitos com a instituição, com o curso, com as disciplinas cursadas, com os conteúdos abordados, com as metodologias de ensino utilizadas, com as relações professor-aluno estabelecidas ao longo do curso, com os planos de ensino apresentados pelos professores, com as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino e com as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

O uso das TICs em sala de aula certamente coadunam para uma melhoria da prática educacional. Formiga (2009), afirma que,

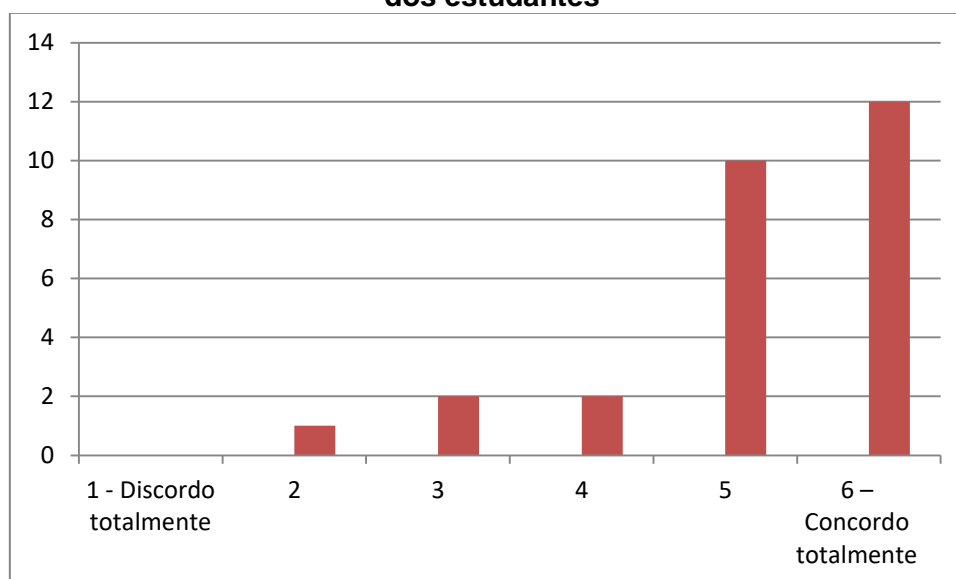
A aquisição do conhecimento por meio de uma aprendizagem de conteúdos significativos tem relação determinante com o processo cognitivo de exercitar a imaginação, a memória, a criatividade e a capacidade de transferência para aplicar os conhecimentos na vida profissional e no mundo.

Assim, é provável que estes professores levem esta experiência de comunicação online para suas vidas profissionais e possam exercitar a criatividade para o uso das TIC, desenvolvendo experiências educativas inovadoras e interdisciplinares, contribuindo, assim, para a efetivação de uma aprendizagem significativa.

Em relação à coordenação (ver gráfico 3) e a secretaria do curso Geografia Licenciatura EaD, a grande maioria dos estudantes que responderam ao questionário considera bom ou excelente a atuação desses setores na medida em que transmitem confiabilidade e segurança, compartilham de atividades e informações para o bom andamento do curso, como avisos prévios sobre os encontros presenciais e avaliações, interagem e cooperam possibilitando o bom andamento do curso, respondem as dúvidas em tempo hábil, são comprometidos e predispostos a auxiliarem o bom andamento das atividades do curso, compreendem e respondem ao exercício de suas atribuições (coordenação e secretaria) esclarecendo dúvidas e atendendo adequadamente, aplicam conhecimentos e experiência no compartilhamento de informações sobre o uso de ferramentas, conceitos, métodos, procedimentos, software, equipamentos, etc, para melhorar o desenvolvimento das atividades em geral, têm um bom relacionamento interpessoal com o aluno se expressando de maneira clara, objetiva, e adequada, no que se refere a planejamento das aulas/encontros presenciais sempre comunicam os alunos com antecedência, têm disponibilidade para atender as solicitações na participação em atividades/serviços, têm a capacidade de resolver problemas e imprevistos, de forma eficaz, a partir do conhecimento/experiência, para o bom andamento do curso, têm comportamento ético prezando pelo respeito, integridade, senso de justiça, impessoalidade nas ações e valorização da cidadania e do bem público, têm a capacidade de desenvolver novos projetos, planos, ideias, metodologias, processos, etc, para a aplicação no bom andamento do curso, os estudantes são informados desde o início do curso sobre os locais e datas de provas e datas limites para as diferentes avaliações/atividades.

Observa-se também, através da análise das questões acima, que os estudantes sentem-se satisfeitos com a coordenação e a secretaria do curso Geografia Licenciatura EaD.

Gráfico 2. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A maioria dos estudantes questionados considera boa ou excelente a atuação didática e postura profissional dos professores do curso Geografia Licenciatura EAD nas disciplinas pesquisadas (Geografia do Brasil, Estágio Supervisionado 2, Pesquisa Educacional, Projetos Integradores 6, Métodos e Práticas da Pesquisa Educacional em Geografia I e Meio Ambiente, Sistema Energético e Políticas Públicas), no que se refere ao comparecimento às aulas, cumprimento do horário das aulas do início ao fim do encontro presencial, cumprimento do programa da disciplina, clareza na apresentação dos conteúdos, utilização de metodologias que facilitam o aprendizado, incentivo a participação dos alunos nas aulas, disponibilidade para atender e tirar dúvidas dos alunos fora do horário das aulas/encontros presenciais, na plataforma Moodle, divulgação das notas antes da avaliação seguinte, cumprimento adequado da totalidade dos conteúdos e carga horária prevista para a disciplina, diversidade de instrumentos de avaliação (provas, fóruns, trabalhos, etc).

Com relação aos professores do curso Geografia Licenciatura EAD, os discentes aprovam a atuação desses profissionais no que se refere à atuação didática e postura profissional, de acordo com a análise das questões.

A maioria dos estudantes que respondeu ao questionário, também considera bom ou excelente, o Material Didático e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, levando em conta as seguintes questões:

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA-Moodle) permite um fácil manuseio para acesso às disciplinas e contato com a coordenação, tutores e colegas de curso, o material didático disponível lhe permite um bom acompanhamento dos conteúdos da disciplina, os livros digitalizados das disciplinas são de fácil visualização e leitura, há fácil acesso na plataforma Moodle para os textos de apoio usados na realização de atividades que auxiliam no acompanhamento das disciplinas, o modo de exibição da plataforma facilita uma boa navegação, os recursos didático-pedagógicos utilizados nas disciplinas são de boa qualidade, o material didático fornece para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia estudantil, o material didático dispõe de atividades alternativas para o atendimento de estudantes portadores de necessidades especiais. De acordo com a análise das questões acima, é possível diagnosticar que os estudantes de Geografia Licenciatura EAD estão agradados com o material didático e ambiente virtual de ensino e aprendizagem oferecido pelo curso.

Com relação aos tutores a distância e aos tutores presenciais, praticamente todos os estudantes questionados consideram bom ou excelente o desempenho desses profissionais considerando que cada um deles:

Estimulou a participação dos cursistas; estimulou uma comunicação constante entre os cursistas; tirou as dúvidas de conteúdo referente aos materiais didáticos; mediou (conduziu) a discussão dos alunos nas atividades dos fóruns (perguntou, respondeu, motivou os estudos); mediou (conduziu) de modo a contribuir para o bom entendimento do aluno sobre os conteúdos das disciplinas; é questionador, contribui para o debate e participação nos encontros presenciais; comunica-se de modo agradável para contribuir no melhor aproveitamento nas disciplinas; responde dúvidas em no máximo 24 horas após a postagem no Moodle; tem a capacidade de comunicação escrita com os alunos; tem o domínio do conteúdo das disciplinas; entram em contato com o aluno com o intuito de esclarecer dúvidas; faz-te refletir sobre a importância do curso; tem a capacidade de comunicar aos alunos sobre informações referentes ao bom andamento do curso; é pontual; sempre está disposto a ajudar os alunos; os horários de atendimento nos polos presenciais são cumpridos pelos tutores.

Através destas questões percebe-se que tanto os tutores a distância como os presenciais corresponderam às expectativas preestabelecidas pelos discentes, uma vez que, de acordo com o questionário, esses estudantes encontram-se totalmente satisfeitos com o desempenho desses profissionais durante o curso.

Sobre o Polo de Encontros Presenciais, mais ou menos a metade dos estudantes entrevistados considera bom, enquanto a outra metade se dividiu entre regular, excelente e, em algumas questões, uma pequena parcela considera ruim, considerando os seguintes aspectos:

Infraestrutura, atendimento e disponibilidade do coordenador do polo, atendimento e disponibilidade de secretaria do polo, atendimento e disponibilidade do bibliotecário do polo, atendimento e disponibilidade do técnico de informática do polo, conexão com a Internet, biblioteca do polo, segurança do polo, identificação do polo, identificação das salas/ambiente, limpeza e higiene do polo, limpeza e higiene dos banheiros do polo, computadores do polo/laboratórios de informática, salas do polo, laboratórios pedagógicos.

Ao analisar as respostas das questões acima, verifica-se que, apesar da aprovação da maioria dos estudantes entrevistados, o Polo de Encontros Presenciais precisa melhorar no que diz respeito à infraestrutura, ao atendimento e disponibilidade do bibliotecário, a disponibilidade do técnico de informática, a biblioteca.

Em relação à auto avaliação do aluno (você se avalia como estudante), a grande maioria considera seu desempenho bom ou excelente em questões como comparecimento às aulas, permanência nas aulas/encontros presenciais do início ao fim, cumprimento das atividades solicitadas pelo professor em tempo hábil facilitando o retorno com observações e correções do tutor para que o aluno melhore a atividade, utilização do referencial bibliográfico e infográfico (Internet) recomendado pelo professor e tutores, bem como o material didático disponível no Moodle, envio de mensagens aos professores e tutores para tirar dúvidas sobre disciplinas e cursos, interesse e disponibilidade para participar de grupos de pesquisa ou estudos, já em relação à disponibilidade para participar de programas de monitoria, aparece uma quantidade bem maior de estudantes que avalia seu desempenho como ruim e regular.

Observa-se através da análise da auto avaliação dos estudantes, que a grande maioria avalia o seu desempenho no curso Geografia Licenciatura EAD como bom ou excelente, precisando melhorar somente a disponibilidade para participar de programas de monitoria.

Considerações finais

A sociedade atual vivencia um amplo processo de transformação no que diz respeito à intensificação do acesso à comunicação e informação. Trata-se da sociedade do conhecimento, na qual os saberes são transitórios e há necessidade de estarmos constantemente aprendendo, construindo novos conhecimentos. O espaço educacional, não diferente de outros espaços, mas de um modo particular, tem sido cada vez mais demandado na perspectiva de se experienciar novas formas de construção e difusão do conhecimento.

Considerar a não linearidade nos processos de construção do conhecimento, implica necessariamente na constatação de que o processo de ensino aprendizagem, seja ele na modalidade presencial ou a distância, precisa considerar estas nuances e nortear suas ações educativas de modo a valorizar a diversidade de ferramentas disponíveis, sobretudo no que diz respeito às novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

O desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo por entender que estas são interativas. Pelo contrário, a interatividade é um conceito que vai de encontro à cultura escolar, vivenciada pela nossa sociedade atual, cujas raízes são bastante antigas. A interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2ª Edição. Campinas SP: Autores Associados, 2008. BRAGA.

BENFATTI, Eliana de Fátima Souza Salomon. STANO. Rita de Cássia Magalhães Trindade. **Utilização da tecnologia em Educação a Distância na formação de engenheiros de produção da Universidade Federal de Itajubá: uma avaliação educacional**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a16v17n2>>. Acesso em out de 2017. Gest. Prod. São Carlos 2010.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

CARNIELLI, Beatrice L.; NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Educação à Distância no Ensino Superior: Expansão com qualidade?** Revista ETD - Educação Temática Digital; v.9, n.1, p.84-98. Campinas, dez.2007.

DIAS, Rosilânia Aparecida. LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da Legislação ao Pedagógico**. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2010.

LEVY. Piérre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34, Nova Fronteira, RJ, 1999.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos**. In SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2006.

MAIA, Carmem. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo, Esfera, 2002.

MASETTO, M. T., BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8 ed, São Paulo: Papirus, 2000. Cap. 3, p. 133-173.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos do ensino a distância, CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, p. 1-3.

MOURA, Elayne de. **Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação**. Revista Vozes do Vale. Nº 02- Ano I- outubro, 2012.

MOURA, Ruy Manoel. **A Internet na Educação: um contributo para a aprendizagem Autodirigida**. Inovação, 1998. p.177-129. Disponível em: <<http://rmoura.tripod.com/internetedu.htm>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

VELOSO. Ricardo Viana. **O ciberespaço como ágora eletrônica na sociedade contemporânea**. Ci. Inf. [on line]. 2008, vol. 37, n. 2, p. 103-109.

VIANNEY, João. O Cenário Brasileiro da educação a distância. In: **2º Ciclo de Seminário Internacionais Educação no século XXI: Modelos de Sucesso – Educação a Distância**. Edição Bilingüe: português/inglês, publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e a Confederação

Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – SESC/SENAC, Rio de Janeiro, 2008.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor.** Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf>. Acesso em 12. ago. 2017.